

DESTAQUE EDITORIAL

PENSAMENTO E LINGUAGEM

L. S. VYGOTSKY

São Paulo, Martins Fontes, 1989

[2.ª edição brasileira]

ENFANCE (1/2), 1989

Paris, Presses Universitaires de France

[N.º especial dedicado a L. VYGOTSKI]

A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE

L. S. VYGOTSKY

São Paulo, Martins Fontes, 1989

[3.ª edição brasileira]

LINGUAGEM, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

L. S. VYGOTSKI, A. R. LURIA, A. N. LEONTIEV

São Paulo, Icone/Edusp, 1988

[2.ª edição]

Mais de meio século após a publicação (póstuma) do original de *Pensamento e Linguagem* (1934), o interesse pelo investigador russo e um dos "pais" da psicologia do desenvolvimento não pára de crescer, como atesta a profusão de reedições e coletâneas aqui destacadas.

Por longo tempo ignorado no Ocidente, Vygotski (1896-1934) se dedicou ao estudo "de um dos mais complexos problemas da psicologia humana: a análise genética da relação entre o pensamento e a palavra falada", nas palavras do próprio autor que abriu, a discípulos como Luria (1902-1977) ou Leontiev (1903-1979) e a inúmeros estudiosos ocidentais, um veio inesgotável, a partir da introdução do método marxista na ciência psicológica.

A *Formação Social da Mente* reúne vários escritos: ensaios teóricos esparsos, muitos deles inéditos até a publicação em língua inglesa na década passada (vários traduzidos por Luria para essa edição), capítulos de obras até agora inéditos em português, acrescidos de trechos de trabalhos de colaboradores do mestre, organizados e comentados por um grupo de estudiosos norte-americanos das universidades de New Mexico e The Rockefeller University, cuja diver-

sidade de experiência e tradições intelectuais confere a essa coletânea um caráter rico e múltiplo, propondo "não uma, mas várias questões a serem esclarecidas por um corpo de pensamento tão complexo".

Atesta a fecundidade deste *corpus* uma outra coletânea, organizada por professores do Instituto de Biomédicas e da Faculdade de Educação da USP — *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem* — que reúne textos igualmente inéditos, especialmente de Luria, entrecruzando áreas disciplinares as mais diversas, numa espécie de síntese entre questões sobre a estrutura e funcionamento do cérebro, por um lado, e por outro as mais gerais, referentes à consciência humana e os processos históricos.

O último número de *Enfance*, por sua vez, transcreve os anais do colóquio "Vygotski", realizado em Paris em dezembro de 1987, com as comunicações de quinze especialistas de diferentes nacionalidades que, através dos mais diversos enfoques de sua obra, partem à procura da ontogênese da linguagem ou "em busca de uma nova psicologia".

A diversidade de grafias do nome do mestre, com que se degladiaram os diversos editores, é apenas um pálido indício das infinitas facetas de um pensamento que essas edições nos permitem captar.

SAÚDE DA MULHER NO BRASIL: BIBLIOGRAFIA ANOTADA

São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1989

(Textos FCC,3)

O terceiro volume da série que a Fundação Carlos Chagas lança esse ano é uma bibliografia, resultante de amplo levantamento, de documentos acadêmicos relativos à saúde da brasileira. A seleção das obras compõe-se de quase 500 títulos, produzidos entre 1975 e 1988, que abordam o tema de uma perspectiva da saúde pública e das relações de gênero.

não incluindo trabalhos de ordem técnica na área da medicina.

A grande maioria dos títulos vêm acompanhados de resumo analítico, os demais apresentando apenas uma lista dos descritores de seu conteúdo. Um minucioso índice remissivo permite a localização dos títulos por assunto, onde sobressai a produção relativa ao aborto e à anticoncepção, assim como os estudos, relativamente pouco divulgados, sobre a mulher enquanto profissional de saúde, em suas relações tanto com o mercado de trabalho quanto frente às pacientes.

Elaborada a partir da atuação de várias equipes regionais, supervisionadas por Carmen Barroso, a obra é instrumento valioso que não somente facilita a pesquisa na área mas permite entrever as lacunas, os grandes espaços que aí se abrem à investigação.

DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO: o nacional e o regional na história da educação brasileira
GT HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA ANPED
Cadernos ANPED (nova fase) (2)
Rio de Janeiro, 1989

Organizado por Clarice Nunes, que também assina um sucinto balanço da pesquisa em história educacional entre nós ("Pesquisa histórica: um desafio"), a última edição dos *Cadernos ANPED* vem oportunamente ressaltar a pertinência de uma perspectiva histórico-geográfica na análise e nas propostas para a eventual reordenação do sistema educacional brasileiro.

Desde a busca minuciosa do que sejam "diretrizes" e do que se propõe como "bases" desse sistema (José Silvério Horta), através do agitado movimento educacional dos anos 20 (Marta M. Carvalho), onde o conflito entre concepções unificadoras e descentralizadoras marcou não somente os debates em torno da LDB de 1961 (Ester Buffa) mas constitui

tema candente da discussão atual, os artigos são importante alerta para pensarmos o quê e como mudar em nosso sistema educacional, aproveitando o recado de Guacira Louro (após ter-se perguntado sobre o regional na cultura e na educação gaúchas): "é possível que o nacional passe pelo regional, ou seja, que a construção de uma educação brasileira" deva levar em conta "as diversidades regionais e as diversidades sociais que as atravessam e as transformam historicamente — mas que esta não seja uma justificativa para o conservadorismo e para a reação".

FONTES DE FINANCIAMENTO: PROJETOS DE MULHER

CEDIM/CNDM — Conselho Nacional dos Direitos da Mulher
Brasília, 1989

A pesquisa ou o desenvolvimento de projetos voltados à mulher enfrentam, como uma das principais dificuldades, a de obter apoio financeiro. Para ajudar a contorná-la, o CEDIM — Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Mulher, do CNDM — efetuou um levantamento das múltiplas instituições nacionais e estrangeiras que se dispõem a apoiar financeiramente iniciativas nessa área, diluindo "a opacidade que costuma recobrir esse universo".

O levantamento, que contou com apoio da UNIFEM, foi feito diretamente junto às agências pelas (ex) pesquisadoras do CEDIM — que se viram forçadas a abandoná-lo quando presidenta, conselheiras e técnicas renunciaram a seus cargos em protesto contra o procedimento pouco democrático do então Ministro da Justiça para nomeação de novos membros. O CEDIM também havia montado uma base de dados contendo todas as informações possíveis sobre grupos de mulheres organizadas em todo o país, tendo publicado o catálogo correspondente.

A presente listagem arrola nome, endereço e informações sobre 18 entidades nacionais a nível federal, 10 organismos da ONU e outras 45 instituições estrangeiras e, embora não exaustiva, apresenta um painel das áreas e assuntos de interesse de cada entidade, clientela potencial, procedimentos e exigências para apresentação de projetos, dados relevantes de sua política de financiamento e, ainda, para mais de metade das instituições, reproduz os formulários ou manuais de instrução para solicitação de apoio.

O ineditismo dessa proposta de democratização da informação, segundo suas autoras, consiste em, embora editada por órgão governamental, ser diretamente acessível aos grupos interessados, que poderão se dirigir às agências financiadoras sem qualquer intermediação do governo.

As interessadas devem dirigir-se ao
CEDIM — Conselho Nacional dos Direitos da Mulher
Edifício Sede do Ministério da Justiça —
5.º andar
Esplanada dos Ministérios
70064 — Brasília DF — Telefone (061) 226-7710

EDUCAÇÃO POPULAR: BIBLIOGRAFIA TEMÁTICA
REDUC/SIBE
Brasília, INEP, 1989

Essa é mais uma das bibliografias em Educação preparadas pelas unidades que compõem o Sistema de Informações Bibliográficas em Educação (SIBE). O trabalho de consolidação das informações fornecidas pelas diversas unidades foi feito pelo INEP e pela FCC, os dois representantes, no Brasil, da Rede Latino-Americana de Informação e Documentação em Educação (REDUC).

Trata-se da listagem de mais de quatro centenas de títulos nacionais e estrangeiros, de autoria individual ou institucional, recentes ou pioneiros, referentes à educação popular.

Além do INEP e da FCC, as unidades do SIBE — Fundação Joaquim Nabuco (PE), Faculdades de Educação da UFMG, UFRGS e UFRJ, além da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (SP) — dispõem de exemplares, que também são distribuídos gratuitamente às bibliotecas da área de educação em todo o país.

T.A.